Radar de Investimentos

Agosto de 2026

Visão Geral

O cenário macroeconômico de agosto sinaliza ambiente ainda volátil, com destaque para o comportamento do preço do petróleo no último mês, enquanto o ouro apresentou valorização no mesmo período. Nas economias internacionais, o nível de preços ao consumidor se comportou de forma distinta. Nos Estados Unidos (EUA), os preços continuaram o processo de arrefecimento, ao passo que nos países da Zona do Euro, registrou-se ligeira alta. Mesmo com o comportamento distinto, observou-se inflação em patamares elevados, acima das respectivas metas perseguidas por seus bancos centrais. Na China, a inflação arrefeceu, mas os preços ao produtor continuam em níveis elevados. Em relação as decisões dos bancos centrais da Zona do Euro e dos EUA, ambos mantiveram as taxas de juros no mesmo patamar da última reunião dos respectivos comitês. No caso norte-americano, as expectativas em relação às próximas decisões do Federal Reserve (FED), em especial para reunião de setembro, tem variado, com oscilação entre a manutenção ou alta de 0,25% na taxa de juros.

No Brasil, as últimas leituras do IBC-Br, índice de atividade econômica, apontaram para desaceleração no último trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, reforçando a interpretação da tendência de desaceleração gradual da economia ao longo de 2026. Por sua vez, a inflação medida pelo IPCA apresentou melhora em julho em relação ao dado de junho. Os preços registraram alta de 0,07%, mantendo o comportamento favorável de alimentos e bebidas. Além disso, o grupo de habitação continuou exercendo pressão sobre os preços na última leitura. Por fim, na política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) cortou a taxa Selic em 0,25%, reduzindo os juros para 14,00%, em sua última reunião.

Adiante, os próximos passos do Copom podem indicar cautela, dadas as incertezas e o balanço assimétrico dos riscos para a inflação. As estimativas do Boletim Focus são de que a Selic encerre 2026 em 13,75%.

Em relação aos investimentos, a rentabilidade da carteira consolidada da Fundação foi de 1,03% no mês, acima dos 0,03% do índice de referência. Esse resultado da carteira é explicado pelo desempenho dos títulos públicos, pela valorização dos ativos de renda variável no exterior e do ouro, bem como pela deflação registrada no mês de agosto, que favoreceu o desempenho relativo da carteira em relação ao índice de referência.

Em 12 meses, a carteira consolidada apresentou retorno positivo de 12,68% e desde o início da Fundação de 277,50%, ambos acima do índice de referência para os mesmos períodos. Cabe ressaltar que a estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Ao longo deste material, utilizamos alguns termos específicos do mercado financeiro. Caso tenha dúvidas, acesse nosso Glossário, que reúne explicações claras e objetivas para cada termo.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no *link* disponível na página 18.

Boa leitura!

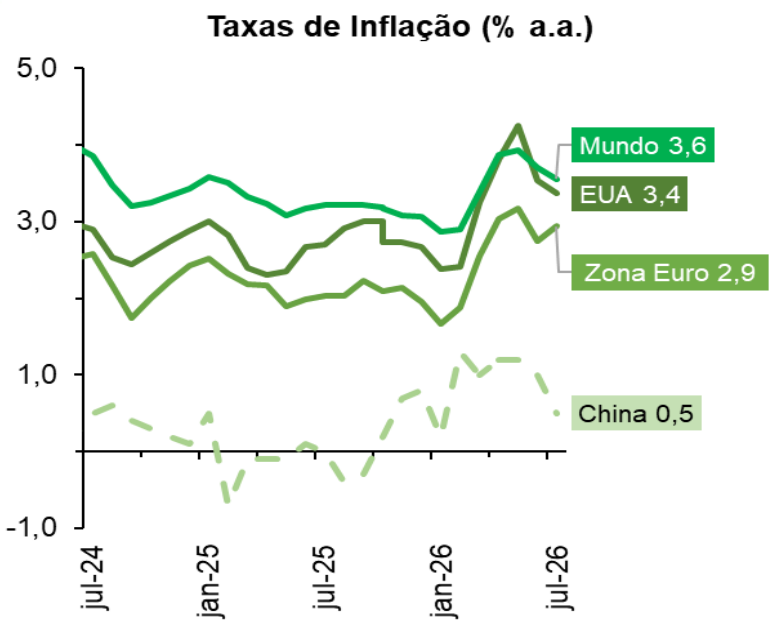
Fabiano Soares dos Santos
Diretor de Investimentos

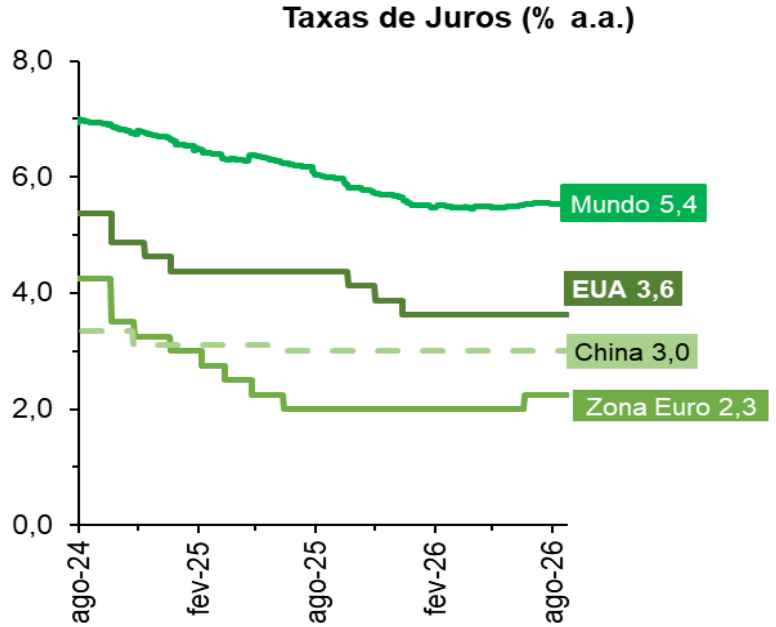
Funpresp
Sua conexão com o amanhã

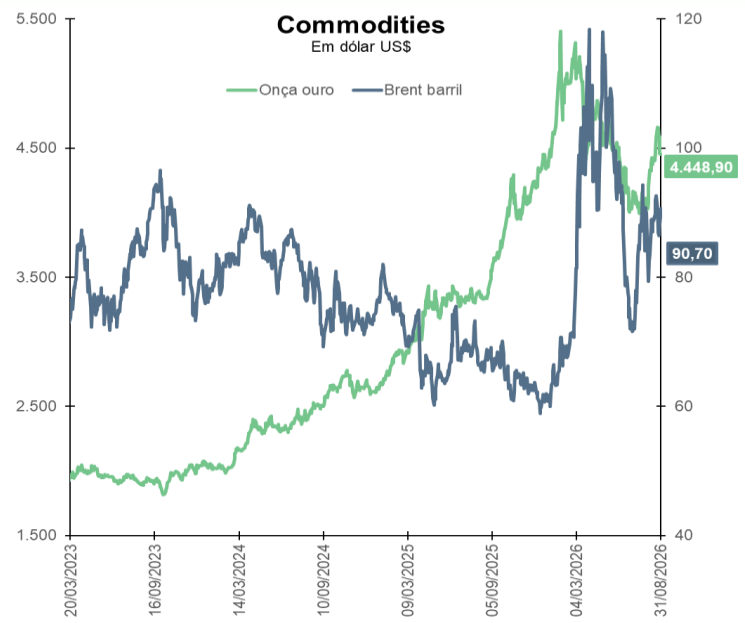
Cenário Econômico

Cenário Econômico Internacional

- Arrefecimento da inflação nos EUA, e aceleração na Zona do Euro.
- Taxa de juros na Zona do Euro continua em 2,25% a.a.
- Expectativas divididas entre manutenção e alta de 0,25 ponto percentual na próxima reunião do Federal Reserve (FED).
- Volatilidade do preço do petróleo *brent* e alta nos preços do ouro.







Nos **EUA,** a inflação reduziu na margem no acumulado de 12 meses, mas ainda permanece em patamares elevados.

Na **Zona do Euro**, os preços continuam acelerando, próximo ao patamar de 3,0% e acima da meta perseguida pelo Banco Central Europeu (BCE).

Na **China**, a inflação ao consumidor arrefeceu na última leitura, mas os preços ao produtor continuam em níveis elevados, apesar da desaceleração recente no acumulado de 12 meses.

Na **Zona do Euro**, a taxa de juros continua em 2,25% ao ano e o **BCE** reforçou a necessidade de aguardar novos dados antes das próximas decisões.

Nos EUA, os juros permanecem entre 3,50% e 3,75% ao ano. No início de setembro, o monitor *FedWatch* indicava probabilidades divididas entre a manutenção da taxa e uma alta de 0,25 ponto percentual na próxima decisão do FED.

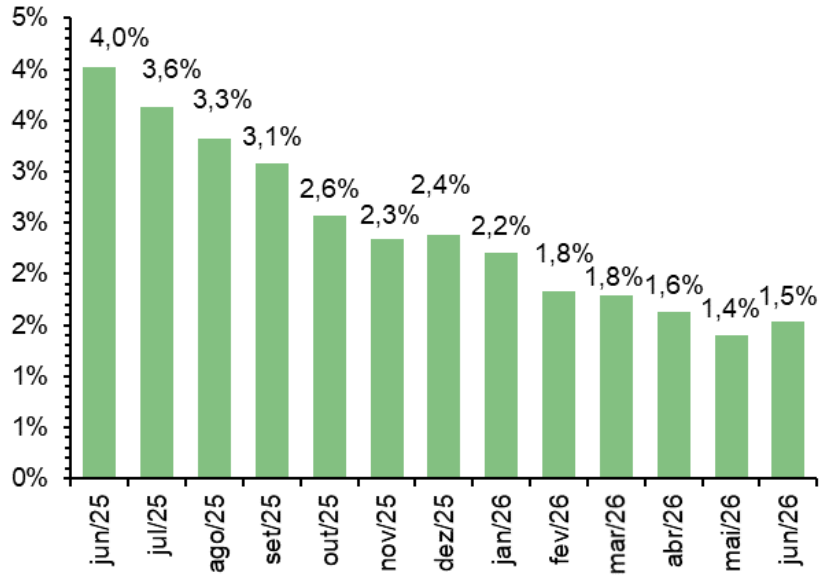
Petróleo: o preço do barril do *brent* tem apresentado comportamento volátil, após novos eventos no conflito do Oriente Médio.

Ouro: a cotação da onça se valorizou em agosto, alcançando patamar ao redor de US$ 4.450,00 ante patamar de US$ 4.000,00 no mês anterior.

Cenário Econômico Doméstico

- Atividade com menor dinamicidade em relação ao ano passado.
- Leituras do IPCA mais benignas, puxadas pela queda em alimentação e bebidas.
- Expectativa de nova queda de 0,25 ponto percentual nos juros em setembro e manutenção da taxa em 13,75% a.a. até o fim de 2026.

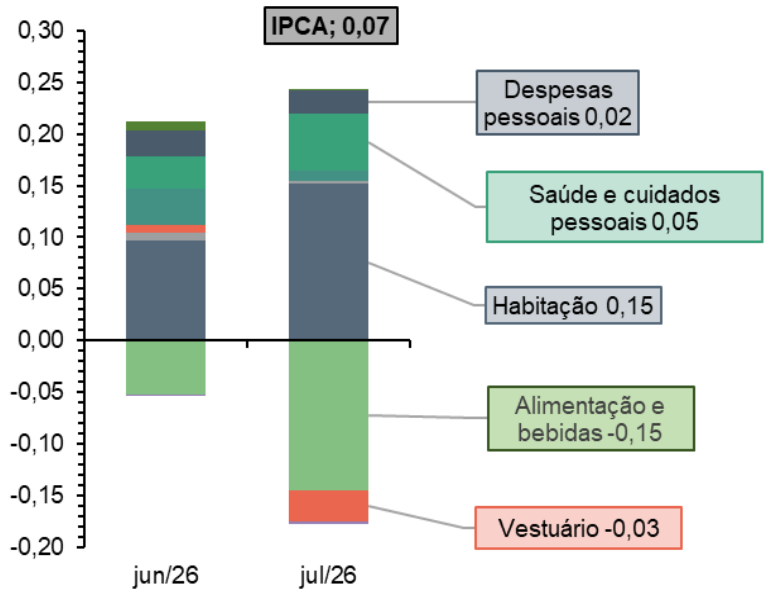
IBC-Br Acumulado em 12 meses



A atividade econômica, medida pelo IBC-Br, aumentou na margem no acumulado em 12 meses até junho, embora permaneça em trajetória de arrefecimento.

Para o final de 2026, mediana do Boletim Focus indica crescimento de 1,9%, abaixo dos 2,0% projetados no mês anterior.

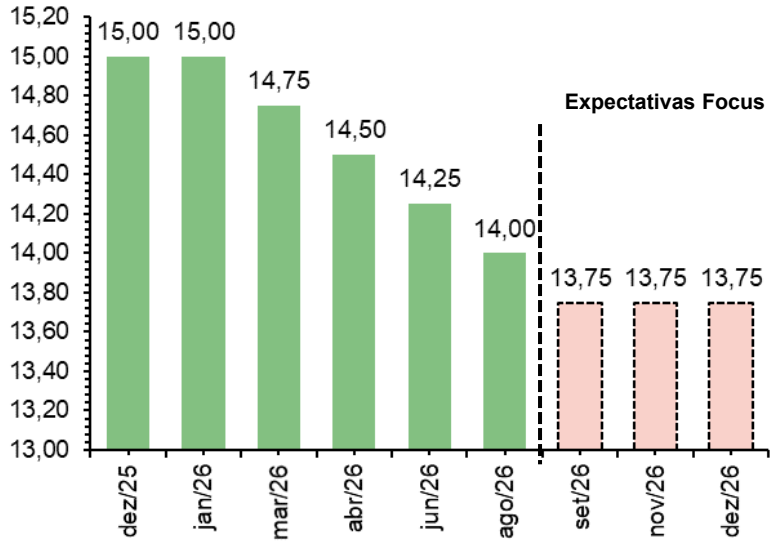
IPCA Mensal por Grupos



O IPCA continuou desacelerando em julho, principalmente em função da continuidade da deflação do grupo Alimentação e Bebida. Já Habitação e Saúde e Cuidados pessoais exerceram as maiores pressões nos preços ao consumidor.

Mesmo com sucessivas leituras benignas, espera-se que o IPCA encerre 2026 acima do limite superior, de 4,5%, do intervalo de tolerância da meta.

Taxa Selic por reunião do Copom



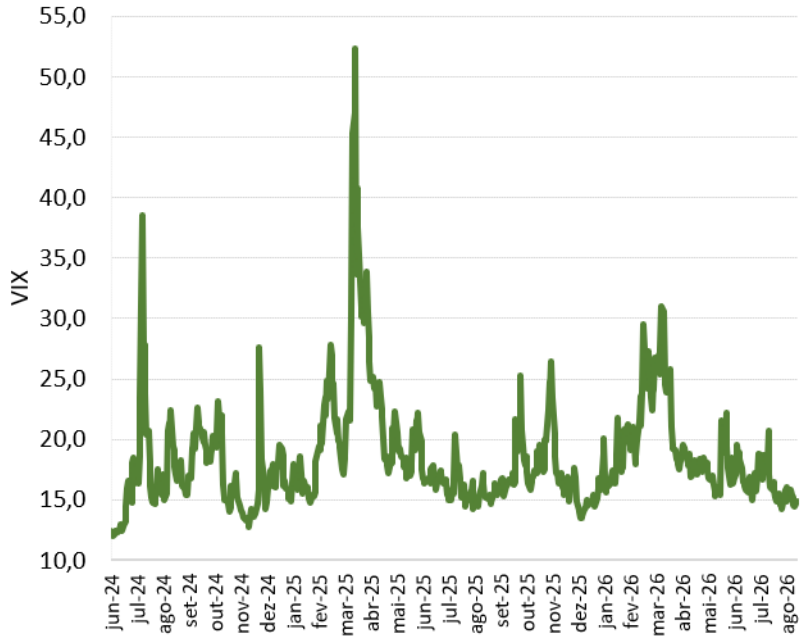
Na política monetária, a expectativa do Boletim Focus para a taxa Selic na reunião de setembro foi revisada, passando da manutenção do patamar atual de 14,0% para 13,75%, com uma queda de 0,25 ponto percentual. Além disso, a mediana do Boletim Focus, indica que os juros devem permanecer nesse patamar até o final de 2026.

Mercado Financeiro

Indicadores Financeiros Externos

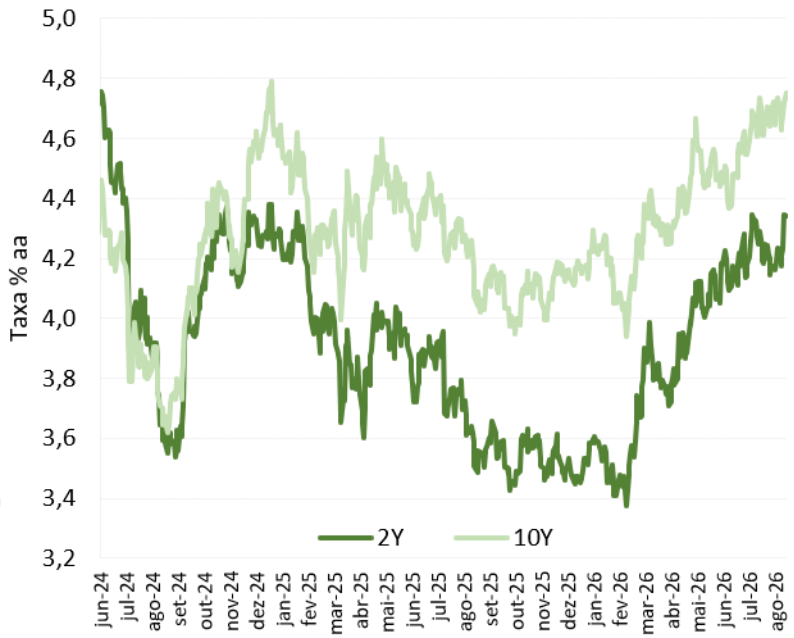
- O VIX fechou o mês de agosto com queda em relação ao mês anterior, mantendo-se na faixa moderada de volatilidade.
- As taxas da *Treasury* de 2 anos e de 10 anos continuaram em elevação, e a mais longa se mantém em nível próximo à máxima dos últimos 2 anos.
- Em agosto, o dólar manteve movimento de desvalorização em relação às demais moedas globais.

VIX



Apesar das indefinições em relação ao conflito no Oriente Médio e de preocupações crescentes em relação a indicadores econômicos norte-americanos, o VIX permaneceu abaixo de 20 pontos e em queda ao longo de todo o mês, apontando para pouca volatilidade no mercado de opções nos EUA para os 30 dias seguintes.

Taxas de juros nominais norte-americanas



As *Treasuries* curtas e longas reforçam preocupações em relação à economia dos EUA. A de 2 e 10 anos mantiveram-se pressionadas ao longo de agosto, seguindo movimento observado dos últimos meses, alinhadas ao conflito no Oriente Médio (e seus efeitos), à persistência inflacionária e preocupações fiscais crescentes. No mercado futuro, aumentaram as expectativas de elevação de juros na próxima reunião do FOMC.

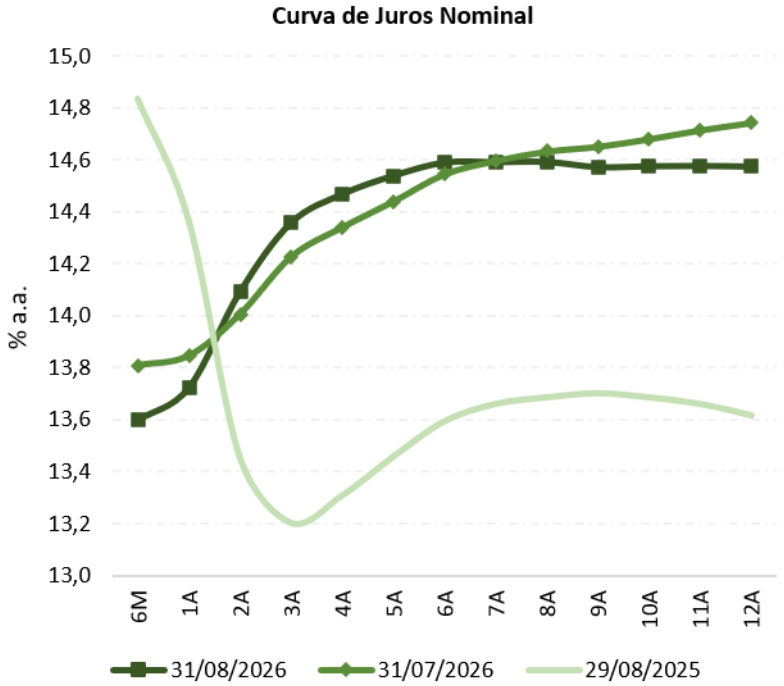
DXY

O DXY apresentou queda em agosto e evidenciou o enfraquecimento do dólar frente a uma cesta de moedas fortes. No final do mês, discursos mais taxativos de membros do FED, com mudanças nas expectativas para os próximos passos da política monetária dos EUA e a divulgação de dados econômicos piores inverteram parcialmente o movimento.

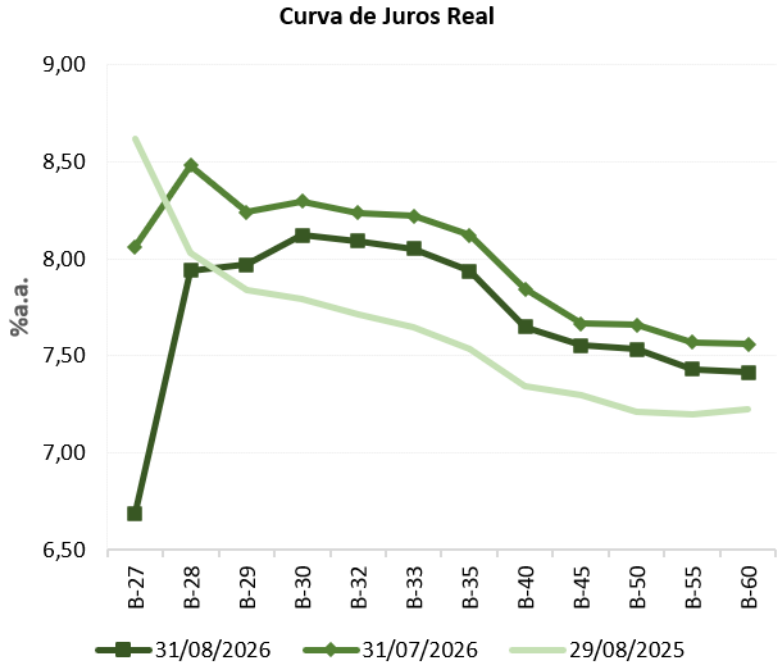
Fonte: Bloomberg.
Elaboração: Funpresp.

Curva de Juros

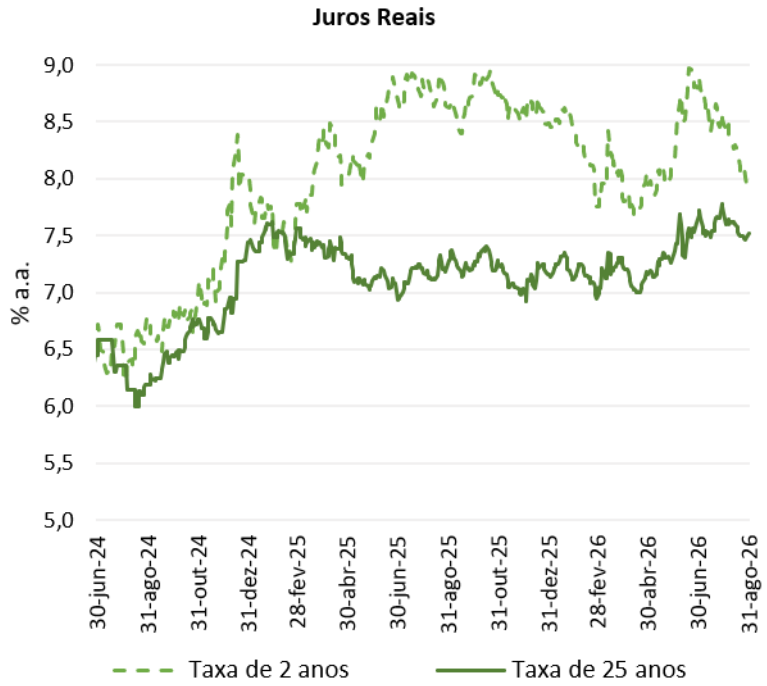
- Em agosto, as curvas de juros nominais e reais mantiveram-se pressionadas e com elevada volatilidade, com leve perda de inclinação.
- O movimento foi por conta majoritariamente de questões domésticas, como as medições de inflação mais benignas, e os impactos disto na condução da política monetária e os novos resultados de pesquisas eleitorais.
- O mercado de juros futuros projeta Selic entre 13,50% a.a. e 13,75% a.a. para o final de 2026, em queda, mas nível bem acima do previsto no início do ano.



A curva de juros nominal apresentou leve perda de inclinação em agosto, com arrefecimento das taxas curtas e longas, e pressão nas intermediárias. O IPCA de julho veio em 0,07% e o IPCA-15 de agosto, em -0,40%, bem abaixo do esperado pelo mercado, reforçando expectativas de cortes na SELIC nas próximas reuniões do COPOM.



A curva de juros real apresentou perda de nível, com forte redução nas taxas curtas e queda das intermediárias e longas. Expectativas de inflação menor, queda na SELIC e pesquisas eleitorais recentes foram os motivadores. No entanto, permanecem as preocupações do mercado com as contas públicas e com a sustentabilidade do endividamento do Estado brasileiro.



Os juros reais de 2 e 25 anos se reduziram, mas seguem em patamares historicamente elevados. O mercado de juros futuros projeta Selic entre 13,50% a.a. e 13,75% a.a. no fim de 2026, indicando quedas e manutenção da política monetária restritiva, dadas as elevadas incertezas locais e no exterior.

Fonte: Bloomberg
Elaboração: Funpresp

Indicadores Financeiros Domésticos

- Em agosto, o dólar se apreciou frente ao Real, fechando a cotação próxima de R$ 5,19, ante R$ 5,08 no final de julho.
- A curva de DI mantém inclinação positiva entre os vencimentos de 1 e 10 anos, apesar do recuo em ambas as taxas no mês.
- A volatilidade do DI curto arrefeceu, motivada pelos próximos passos do COPOM e por dados recentes de inflação mais benignos.

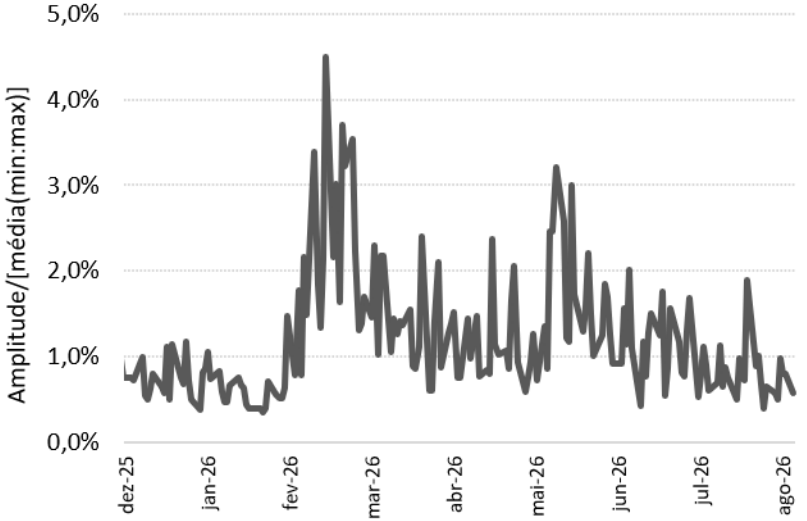
Volatilidade Implícita do Câmbio

Em agosto, na contramão do DXY, o dólar ganhou força em relação ao Real, com leve aumento da volatilidade implícita, mas ainda em patamares baixos. Boa parte do movimento se deve à redução da recomendação de um banco estrangeiro para o mercado brasileiro, de exposição acima da média para neutra, trazendo forte fluxo de saída da divisa norte-americana no meio do mês. O dólar segue sensível às incertezas geopolíticas atuais, à condução da política monetária nos EUA e às eleições brasileiras.

Inclinação da Curva

A inclinação da curva de DI permanece elevada, ainda mais com a queda das taxas curtas em maior magnitude que a das longas no período em questão. Com os dados recentes de inflação, menores que o esperado, o mercado espera algo em torno de mais duas quedas de 25 bps na SELIC em 2026. No entanto, permanecem os riscos por conta do conflito entre EUA e Irã e as preocupações fiscais domésticas, que podem trazer alterações bruscas nessa inclinação.

Amplitude do DI



A amplitude do DI com vencimento em janeiro de 2028 apresentou volatilidade menor em julho, com dados recentes mais benignos de inflação e com expectativas de cortes da SELIC em 2026.

Fonte: Bloomberg.
Elaboração: Funpresp.

Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) de agosto destaca o desempenho positivo do ouro em reais, seguido pelos ativos de renda variável no exterior (S&P e MSCI) e de renda fixa local, em especial os de inflação (IMA-B5, IMA-B e IMA-B 5). Já o de renda variável local (IBOV) apresentou desempenho negativo no período.
- Em 12 meses, destaque positivo para o IBOV, seguido pelos ativos de renda fixa locais (família IMA, crédito privado – IDA-DI – e CDI). Já o destaque negativo ficou para o dólar contra o Real.

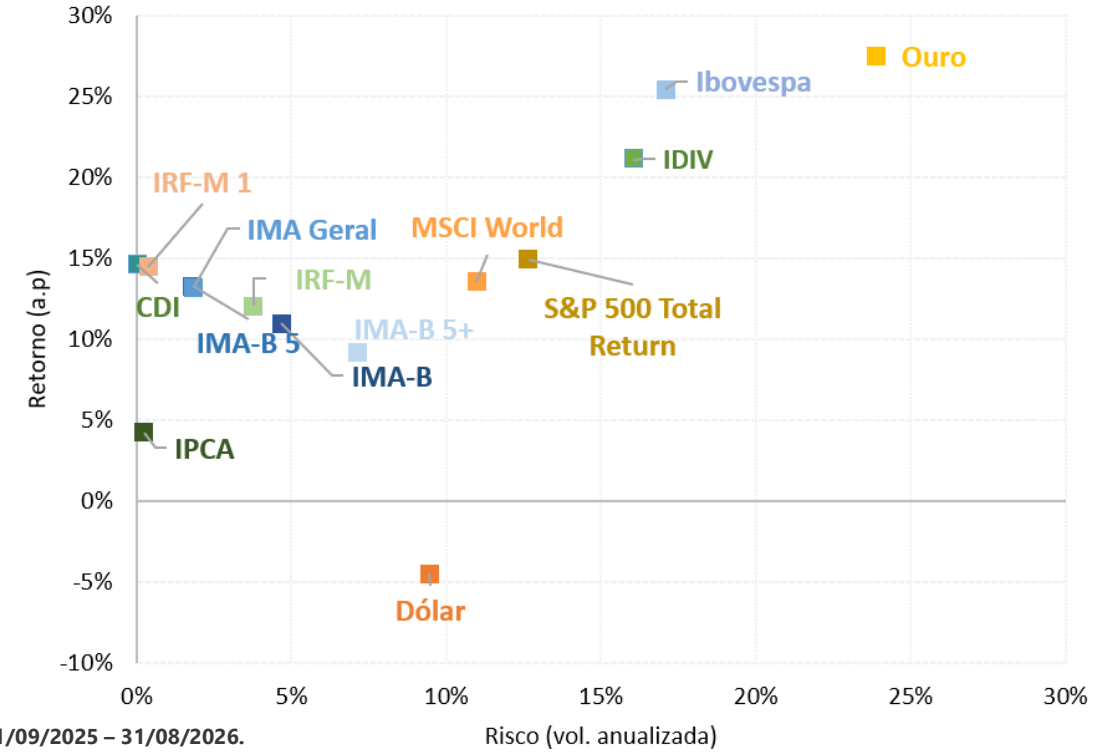
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026		
												Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	14,31%	1,09%	9,33%	14,63%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-11,14%	2,05%	-5,83%	-4,51%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	33,95%	-0,33%	10,11%	25,45%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	16,05%	1,09%	9,81%	14,92%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	15,66%	1,17%	6,93%	10,96%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	16,05%	1,26%	3,88%	7,41%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	21,15%	-1,46%	-0,33%	8,24%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	14,83%	1,20%	8,25%	13,19%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	15,01%	1,21%	8,26%	13,26%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	13,17%	1,58%	6,75%	11,00%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	11,65%	1,28%	9,18%	13,28%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	14,20%	1,81%	4,84%	9,20%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	14,55%	1,11%	9,47%	14,83%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	18,22%	1,04%	7,06%	12,06%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	14,76%	1,17%	9,23%	14,48%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	20,07%	1,00%	6,25%	11,18%
Ouro em Reais	29,21%	-9,77%	14,35%	16,05%	23,20%	60,66%	2,73%	-6,09%	6,32%	60,57%	48,76%	16,06%	-1,27%	27,52%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	6,17%	4,58%	5,60%	13,55%
S&P 500 em Reais *Total Return*	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	4,75%	4,83%	6,54%	14,95%

Fonte: QuantumAxis.
Elaboração: Funpresp.

Benchmarks de Mercado

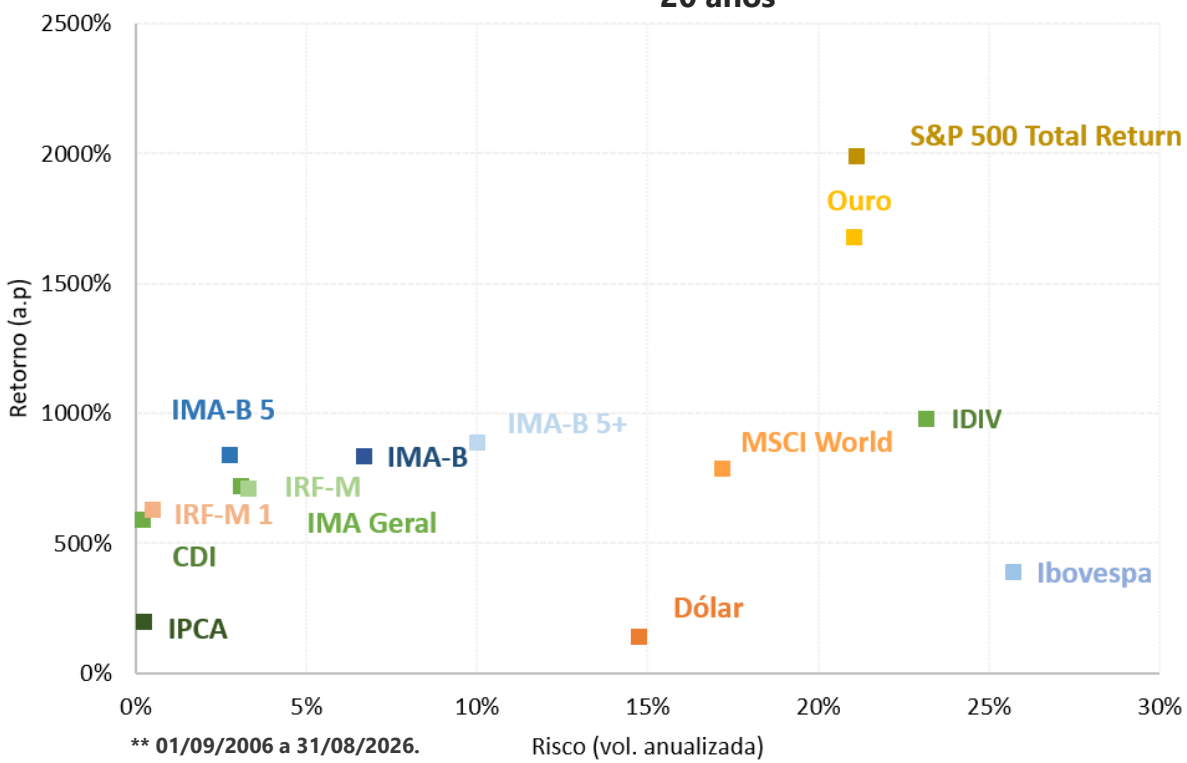
- Nos últimos 12 meses, o ouro e os ativos de renda variável local apresentaram boa relação risco-retorno.
- Para horizontes mais longos, destacam-se a renda fixa indexada à inflação, a renda variável no exterior, além do ouro.

12 meses*



*01/09/2025 – 31/08/2026.

20 anos **



** 01/09/2006 a 31/08/2026.

Na janela dos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) seguem oferecendo boa relação risco-retorno, beneficiados pela manutenção da SELIC em patamar elevado. A renda variável local e ouro também se destacam no período.

Para horizontes de investimento mais longos, os destaques ficam por conta da renda fixa indexada à inflação de prazos mais longos (IMA-B 5+), da renda variável no exterior (S&P 500), com diversificação de moeda e exposição ao mercado norte-americano, e do ouro, que atua como reserva de valor e proteção em momentos de incerteza global.

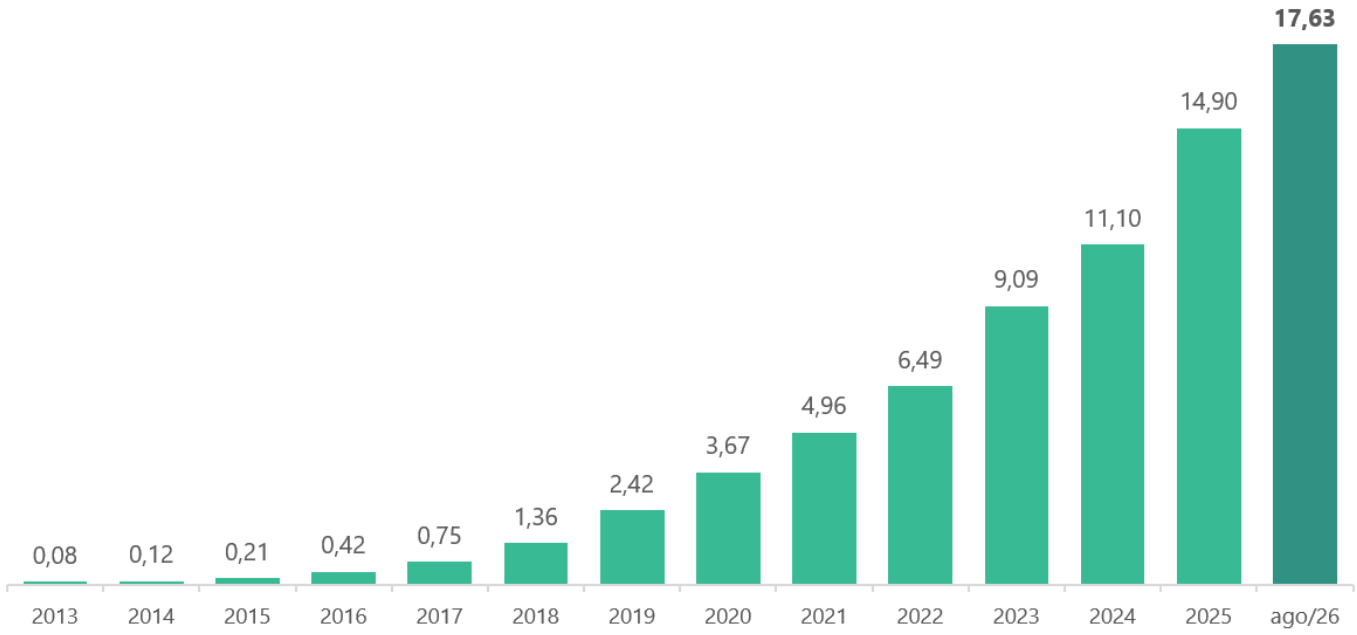
Fonte: QuantumAxis.
Elaboração: Funpresp.

Carteira de Investimentos

Carteira de Investimentos

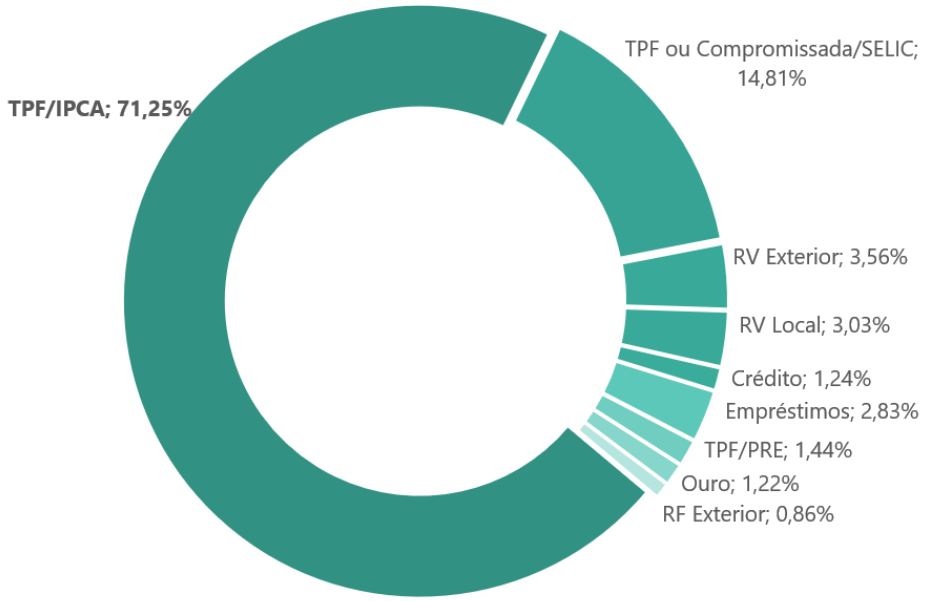
- Em agosto, a Funpresp atingiu patrimônio total administrado de R$ 17,63 bilhões.
- Os títulos públicos federais indexados ao IPCA (TPF/IPCA) representavam 71,25% da carteira.

Patrimônio em R$ 17,63 bilhões



A carteira de investimentos da Funpresp apresenta trajetória de crescimento consistente desde o início de suas operações em 2013. Esse crescimento reflete tanto a entrada contínua de novas contribuições de participantes e patrocinadores quanto a rentabilidade obtida pelos investimentos ao longo do período.

Alocação dos investimentos



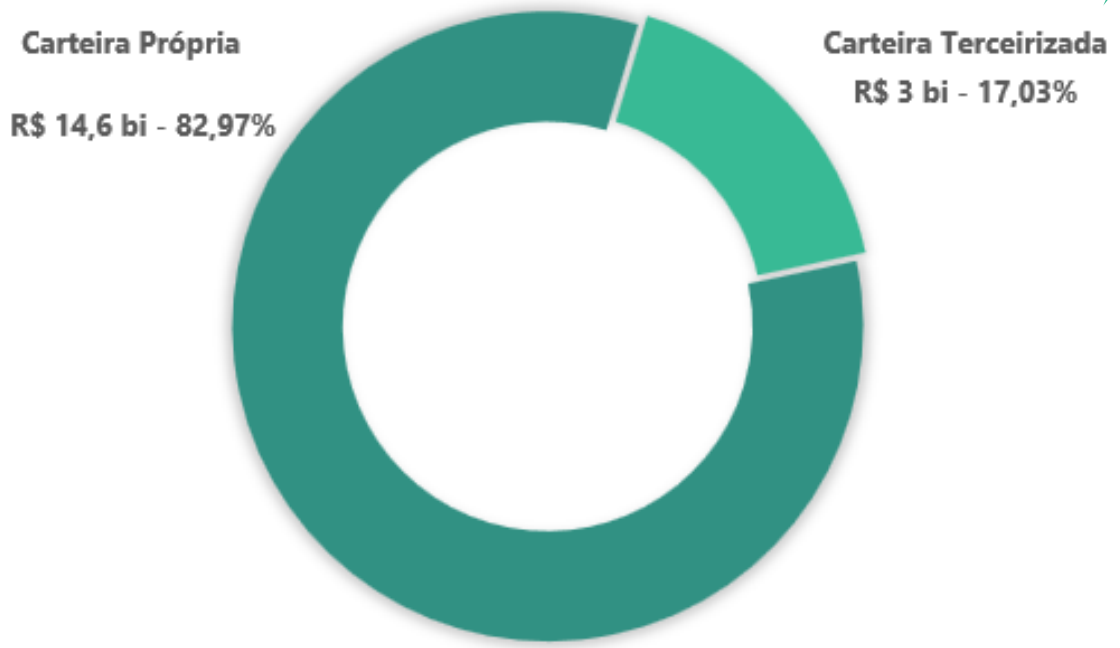
A composição da carteira reflete estratégia de diversificação por fatores de risco, priorizando proteção contra a inflação e sustentabilidade do benefício previdenciário no longo prazo. Os títulos públicos federais indexados ao IPCA (TPF/IPCA) representam a maior parcela da carteira, garantindo proteção inflacionária e aderência ao índice de referência dos planos.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp.

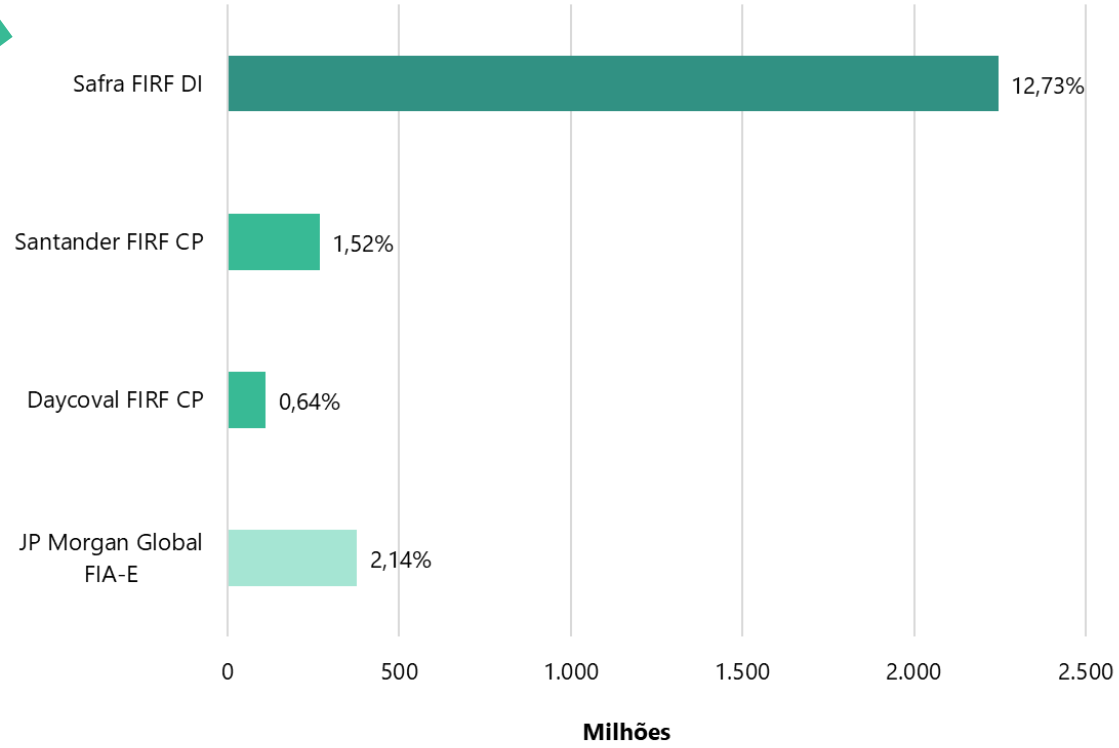
Carteira de Investimentos

- Em agosto de 2026, cerca de 83% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp e 17% por gestores terceirizados.
- O Fundo Safra representa a maior alocação da carteira terceirizada com 12,73% do patrimônio consolidado, cumprindo papel estratégico como fundo de liquidez.

Carteira consolidada R$ 17,63 bi



Composição da carteira terceirizada*



Os 17% alocados em gestores terceirizados (R$ 3 bi) representam escolha para eficiência operacional, além do acesso a novos mercados e estratégias específicas, como fundos de liquidez, crédito privado e mercado internacional, que complementam a carteira própria.

Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

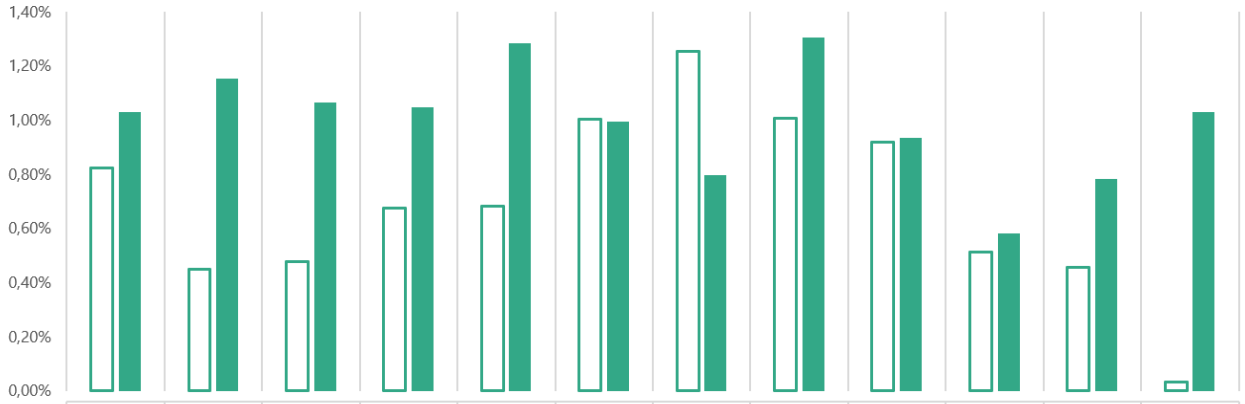
Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp.

*percentual em relação à carteira consolidada da Funpresp.

Rentabilidade dos Investimentos

- Em agosto, a carteira consolidada teve rendimento de 1,03%, superando o índice de referência, que registrou 0,03%.
- Em 12 meses e desde seu início, a Funpresp também apresentou rentabilidade acima do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência



	set-25	out-25	nov-25	dez-25	jan-26	fev-26	mar-26	abr-26	mai-26	jun-26	jul-26	ago-26
Índice de Referência	0,82%	0,45%	0,48%	0,67%	0,68%	1,00%	1,25%	1,01%	0,92%	0,51%	0,46%	0,03%
FUNPRESP	1,03%	1,15%	1,06%	1,05%	1,28%	0,99%	0,80%	1,31%	0,93%	0,58%	0,78%	1,03%

Retorno acumulado dos investimentos

Retorno acumulado dos investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início[3]
ÍNDICE DE REFERÊNCIA [1]	6,01%	8,61%	256,70%
CDI	9,33%	14,63%	258,84%
IBOVESPA	10,11%	25,45%	207,95%
TÍTULOS PÚBLICOS[2]	8,25%	13,19%	260,22%
DÓLAR	-5,83%	-4,51%	163,35%
POUPANÇA	5,45%	8,31%	129,54%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	7,97%	12,68%	277,50%

1. O IPCA + 4% a.a. até dez/25 e IPCA + 4,31% a.a. desde jan/26. O cálculo considerou IPCA oficial de -0,32%

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

No mês de agosto, o resultado positivo da carteira teve sua maior contribuição pelo desempenho dos títulos públicos, renda variável no exterior e ouro, bem como pela deflação registrada no mês, que favoreceu o desempenho relativo da carteira em relação ao índice de referência.

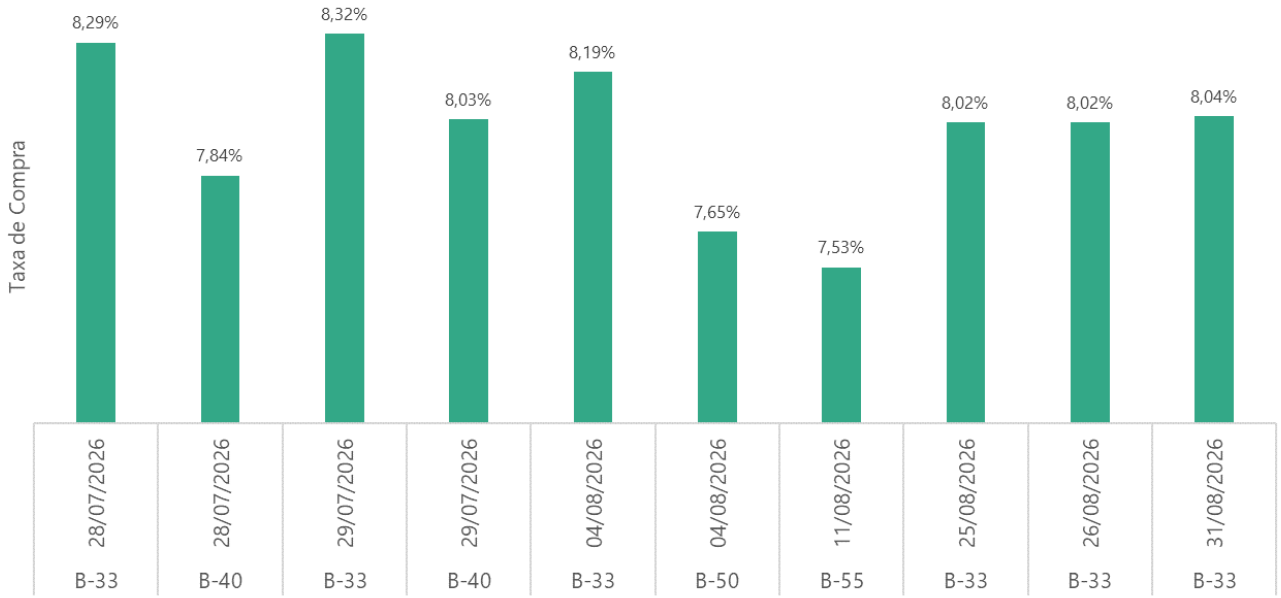
No acumulado desde o início, a Funpresp registra rentabilidade de 277,5%, desempenho superior a todos os principais índices de mercado no mesmo período, incluindo o índice de referência dos planos, títulos públicos, CDI, Ibovespa, dólar e poupança.

Fonte: Custódia BTG e QuantumAxis.
Elaboração: Funpresp.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

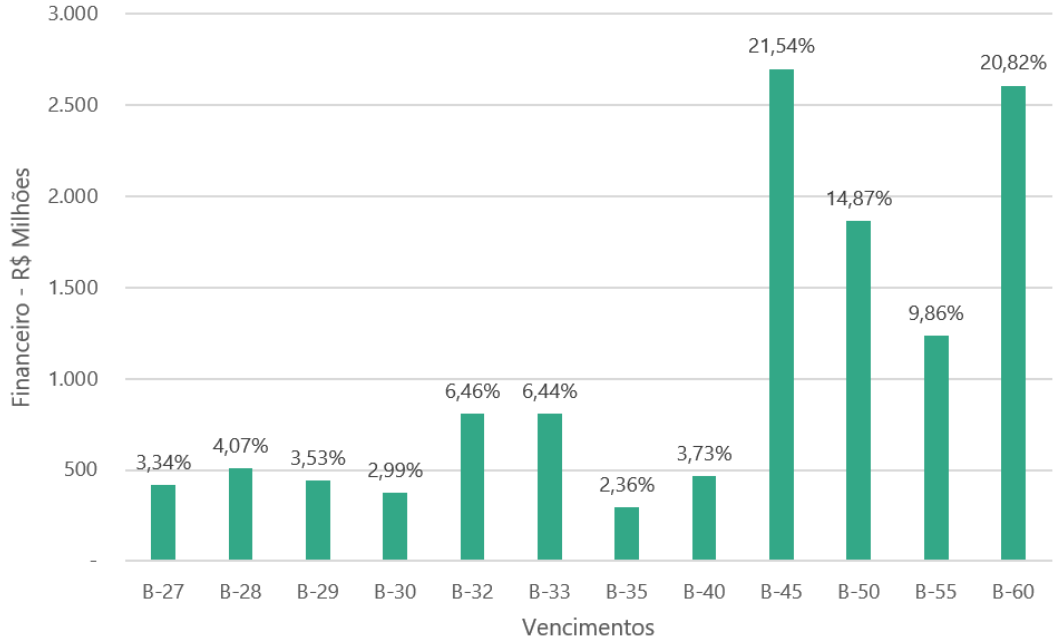
- As aquisições de NTN-B nos últimos dois meses ocorreram a taxas acima de IPCA+7% a.a..
- Cerca de 70,8% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2040, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo.

Taxas de compras de NTN-B da carteira própria nos últimos 2 meses



As taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses foram realizadas com taxas acima de IPCA+7%, superando o *benchmark* da fundação de IPCA+4,31%, o que reforça a rentabilidade futura esperada da carteira.

Carteira própria de NTN-B



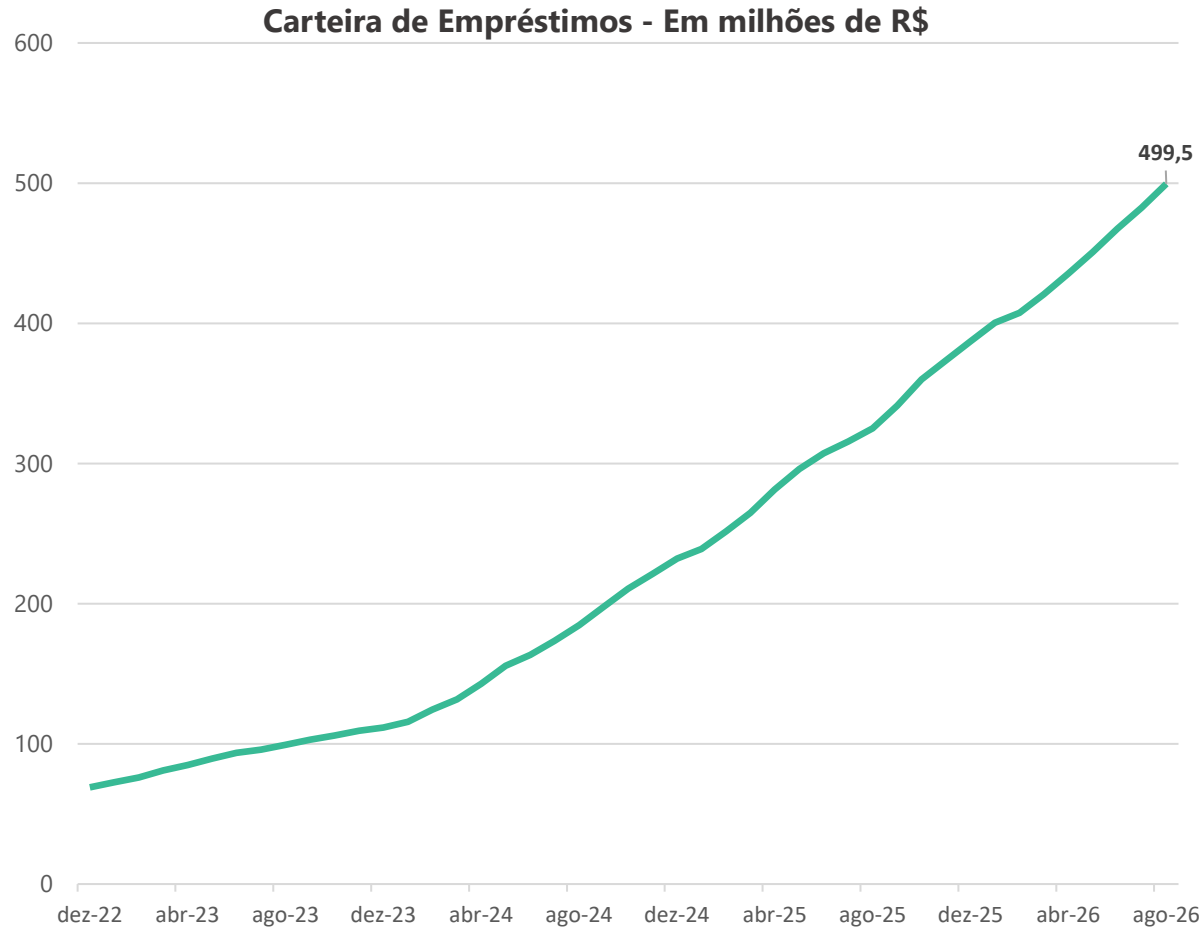
A maior parte do estoque das NTN-B está concentrada em títulos de vencimento mais longo, como 2045 (21,54%), 2050 (14,87%), 2055 (9,86%) e 2060 (20,82%), o que demonstra alinhamento com os objetivos previdenciários de longo prazo da Funpresp e contribui para a consistência e previsibilidade dos resultados.

Confira aqui o tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp.

Carteira de Empréstimos

- A carteira de empréstimos da Funpresp-Exe gera dupla vantagem: oferece menor Custo Efetivo Total (1,33% a.m.) e proporciona retorno atrativo com baixo risco para a carteira de investimentos.



Fonte: BCB e Funpresp.
Elaboração: Funpresp

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração de 24/08/2026 a 28/08/2026

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	**FUNPRESP-EXE**	**1,33**	**17,12**
2	BCO SENFF S.A.	1,33	17,19
3	BANCO INBURSA	1,47	19,07
4	BANCO COOPERATIVO SICREDI	1,50	19,51
5	BCO ALFA S.A.	1,52	19,78
6	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,54	20,19
7	FINANCEIRA ALFA S.A. - SCFI	1,56	20,42
8	MIDWAY S.A. - SCFI	1,61	21,11
9	BCO SAFRA S.A.	1,61	21,14
10	BCO AGIBANK S.A.	1,63	21,39
11	BCO C6 CONSIG	1,64	21,62

Em agosto, foram concedidos empréstimos no montante de R$ 32,8 milhões, elevando o saldo da carteira para R$ 499,5 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 879 contratos de empréstimos.

O Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp aos participantes foi de 1,33% ao mês. Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/

Funpresp

Sua conexão com o amanhã

Expediente

Diretoria Executiva:
Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente
Marco Antônio Fragoso de Souza - Diretor de Administração
Fabiano Soares dos Santos - Diretor de Investimentos
Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:
Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:
Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou
faleconosco@funpresp.com.br

Agosto de 2026

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.

Funpresp Sua conexão com o amanhã

Funpresp
Sua conexão
com o amanhã